

# ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dartou

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoa e Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboaria, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz—QUINTã DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
1 estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colunas	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### ESCOLA DE QUINTã DO LOUREIRO

No passado dia 7, conforme noticiámos, realizou-se em casa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho uma reunião para tratar da escola primária do lugar de Quintã do Loureiro, à qual compareceram alguns conterrâneos e lhe deram a sua adesão no sentido de o ajudar em tão importante melhoramento.

Brevemente vão começar os trabalhos para que o edificio da escola esteja concluido ainda este ano, a-fim-de se proceder solenemente à sua inauguração.

A todos os naturais da nossa freguesia residentes em diversas terras do País e no Estrangeiro, vai ser dirigida uma circular a solicitar quaisquer donativos para esse fim, esperando a Comissão, composta pelos srs. Manuel Rodrigues Carvalho, Manuel Simões Caetano e José Marques Damião, receber bom acolhimento, visto tratar-se de mais um melhoramento para a nossa terra e que tão necessário é para a elevação social dos seus filhos.

### CONGRESSO DA PEQUENA IMPRENSA

Volta-se a ventilar a realização do Congresso dos Jornais Regionais, ideia que já há anos vimos acarinhando por não fazer sentido que a Pequena Imprensa, que tão grandes serviços presta à Nação, se veja em afilivos embarras para cumprir a sua missão.

Muitos colegas nossos têm publicado artigos nesse sentido, e oxalá que a união faça forte a causa dos jornais de província.

Mãos à obra! E contem com o nosso apoio.

### O MAL E O REMÉDIO

Segundo, há tempo, revelavam os respectivos serviços de ambulâncias, as horas mais perigosas de Londres em accidentes de viação, eram as seguintes: 15 horas, em que começam as visitas às lojas; 18 horas, saída dos empregos, e 23 horas, saída dos teatros, cinemas e outros estabelecimentos públicos.

No último andar do «London Country Hall» três redes telefónicas estão constantemente em actividade para pedidos de ambulâncias. Além do serviço de accidentes, há também um serviço de transportes de doentes e convalescentes dos hospitais. Cada ambulância é provida de instrumentos cirúrgicos, remédios e acessórios, tudo o que o médico possa necessitar num caso grave e urgente.

Evidentemente que a guerra alterou um pouco o horário destes serviços, mas em nada os afectou essencialmente.

## A JORNADA DAS MÃIS

### E O AMOR DE FAMÍLIA

A-propósito da primeira «Jornada das Mães de Família» que decorre, sugere-nos o prazer de falar sobre o amor de família, base fundamental para engrandecimento da sociedade.

Na aurora dos tempos, ligou Deus a humanidade pelo nó instintivo e providencial, que vincula a natureza física e moral dos sexos. A base e modelo de todas as sociedades é a família. A humanidade, em toda a sua extensão, é uma mesma família, embalada no mesmo berço e filha do mesmo pai. A terra e o céu são o seu patriotismo comum, enquanto, vítima da paixão daquela, o homem se não deserdada da propriedade celestial, que a redenção lhe grangeou no reino eterno.

A mais hábil legislação é aquela que, dirigindo a grande família constituída em nação, melhor soube deduzir a lei dos princípios que regem a família individual e particular.

A palavra família resume o complexo de virtudes sociais e nobres instintos que engrandecem o homem e lhe dão ao espirito esses maravilhosos atributos, que a história do cristianismo nos faz admirar nos seus lances heroicos, na sua magestosa filosofia.

Os doces liames de família são a candura nas afeições, que não se esvaem com o tempo; são os sacrificios espontâneos e agradáveis que não cançam o coração do pai dedicado ao filho; é o affecto de mãe, fervorosa de ternura, que estabelece a extrema sociedade de irmãos, fomentando o amor fraternal entre seus filhos.

A Providência não deu aos homens mais dulcificante vida que a dos laços de família, se considerarmos a humanidade no que ela tem de melhor, temporalmente falando.

Esse sublime modelo, esse formoso quadro de virtudes sociais, devêmo-lo ao Evangelho. Sem ele a humanidade não compreendêra o que há aí

mais sublime em suas mútuas relações. Foi necessário a revelação evangélica para que o homem se levantasse da sua ignorância, abismo cavado pela culpa, trevas interpostas aos seus nobres instintos e à graça divina.

Na instituição da sociedade, qual o Genésis no-lo revela, se nos deparam os caracteres que constituem as leis eternas por que deve ser regida a família humana durante a sua passagem na terra.

Deus criou o homem à sua imagem, e da substância do homem formou-lhe a companhia da existência.

A razão de todos os dogmas que constituem a primitiva unidade da família humana, acha-se inscrita nessa prodigiosa fecundação, enlace misterioso e nó indossolúvel, que santifica os vínculos conjugais.

O pai do género humano compreendêra o sublime des-se mistério, quando exclamou: «Os ex ossibus meis, et de caro de carne meã».

O poder e a primazia, a inteligência e a fôrça são a prerrogativa do pai, que, obrigado por seus mesmos privilégios, deve à família a protecção, que reclamam as necessidades do corpo como educação.

A soberania do amor e da brandura, os atributos da graça e da beleza, estes são a ternura compensação, que constituem a mãe um ente vigoroso e débil ao mesmo tempo vigoroso no império que tem com seus conselhos e, às vezes, com suas lágrimas; débil pela sujeição em que voluntariamente se dá aos preceitos do marido, renunciando, sem reserva, os direitos que pela sua inteligência poderia exercitar na inteligência de seus filhos, entregues à conquista das posições sociais.

O amor de mãe é o raio mais ardente que se irradia daquelle fóco de amor de família. Ao seu calor levedam-se no coração do filho sentimentos brandos, que não soubêra a

meiguice de um pai lá germiná-los. As lágrimas são raras no homem, e essas poucas, simuladas pelos affectos do coração e pelas paixões violentas da alma, não seriam bom exemplo para filhos. Mas a mulher, anjo das lágrimas, quando o é da sensibilidade, essa chora sempre, e faz chorar os que a contemplam com os olhos inocentes e vendados ainda para as impurezas que endurecem o coração e atrofiam a sensibilidade. Não estão nesta lastimável situação seus filhos, que aprendem o melindre, a meiguice, os sentimentos ternos, na ternura de sua mãe, no mimo daquelas sensações e na meiguice que aformosêa suas lágrimas. E de todo este complexo de alegrias e tristezas domésticas gera-se o fogo que alimenta luz perene no altar do amor.

A palavra família simboliza a suprema das venturas mundanas, o sacrário misterioso onde se divinizam as grandes virtudes, que depois se apresentam à luz da publicidade, no comércio do mundo, para serem admiradas.

Uma vez criada e iniciada a «Jornada das Mães de Família», que seja assim a continuação da sementeira da doutrina cristã para que a Família Portuguesa mantenha sem mácula os alicerces firmes da sua tradição e do seu valor amoroso.

João da Beira-Mar.

### PORTUGAL EM FRANÇA

Paul Laget, lusófilo e escritor francês de reconhecidos méritos, pronunciou, há pouco, na Faculdade de Ciências de Marselha, uma interessantíssima conferência acerca de Portugal e do Estado Novo, conferência a que presidiu Monsenhor Delay, Arcebispo de Marselha. A assistência aplaudiu entusiasticamente no decurso da conferência, os nomes de Carmona, Salazar e do Marechal Pétain. A França, por intermédios dos seus mais altos espiritos, continúa a pedir, ao nosso país, lição e exemplo.

## ECOS & NOTÍCIAS

### AUGUSTO PINTO

No salão nobre da Câmara Municipal de Lisboa, pronunciou, no passado dia 12, uma interessante e notável conferência sobre «O valor turístico de Santo António de Lisboa», o nosso bom amigo sr. Augusto Pinto, ilustre jornalista da Redacção do «Diário de Notícias».

Foi muito aplaudido.

### UMA SÔLHA...

Segundo a (D. N. B.), um pescador teve a sorte de tirar do Lago Tessin (Itália) uma sôlha que pesava 2 quilos e tinha no bucho um grande brilhante que foi avaliado em 200 000 francos.

Com um brilhante assim, todos os pescadores gostavam de apanhar uma sôlha...

Olá... Até nós!...

### CLUB RECREIO CACIENSE

No próximo domingo, dia 21, pelas 23 horas prefixas, o novo grupo cénico de Cacia, «Os Formosos», fará a sua exhibição de estreia, com um retumbante programa de rir a bandeiras despregadas. Sobem à cena as seguintes comédias: «Cautela com as cautelas», «Ramon em calças pardas», «Os criados do Sr. Sardinha», «Os dois estrólinas», o dueto excêntrico «A velha Rabujenta», um acto de variedades composto de fados, canções, duetos, monólogos, emfim, tudo!...

O terceto musical «Os Insetos», de Mataducos, exhibe-se nos intervalos, e terminado o espectáculo, abrilhanta o baile que se desenrola na sala de plateia.

Rir, rir, rir, até chorar! Noite em cheio! Que ninguém falte.

### PONTE SOBRE O VOUGA

Vão adiantados os trabalhos na construção da ponte em cimento armado entre Cacia-Angeja, preparando-se para a construção dos últimos dois pègões.

### ANTARES

Teus olhos negros, vorazes,  
De um brilho cheio de fogo,  
São olhos em que os rapazes,  
Ao vê-los se prendem logo.

Tu vestes como ninguém  
A tua saia rodada,  
De tanta roda que tem  
A gente fica pasmada.

Moçoila salta a fogueira,  
A saltar torna de novo;  
Mas faz isso de maneira  
Que não mostres nada ao povo.

Calúnias em certas bocas  
São logo intrigas que correm;  
Se algumas fogem, de loucas,  
Outras há que nunca morrem.

CARLOS FERNANDES.

**Crónica da capital**

*«A Esquina do Pecado»*

Não foi um filme nem qualquer romance acabado de ler que me inspirou este artigo. Só o ter vivido a verdade da questão me impulsionou a tal. Demais quem se habituou a ler-me, há-de ter notado sempre nos meus escritos, embora pobres de literatura, qualquer coisa que os certifique da realidade dos factos.

Subi para o eléctrico que me havia de conduzir à Baixa e mergulhei-me na leitura dos comunicados de guerra do Século para que os vinte e cinco minutos da viagem se tornassem menos maçadores. Naquêl «ram-ram» que aborrece e enfastia, menos de dia que de noite, sugeito como está à velocidade determina da dos quatro pontos, o eléctrico lá conseguiu passar S. Amaro, atravessar a linha férrea, em Alcantara, andar mais uns metros a passos de camelo e parar, de repente, a um sinal de uma senhora que o aguardava na volta do Avenida da Índia. O condutor fez sinal ao guarda-freio após a nova passageira subir e o carro, pôs-se em marcha. A meu lado havia um lugar vazio. Era o único. A senhora ocupa-o, saca da mala de mão uma cigareira com incrustações de prata, tira um cigarro, acende-o com uma destas naturalidades que eu já mais vi, embrenha-se na leitura de uma carta que eu tentei decifrar e só mais adiante repara que sou indiscreto e pergunta-me onde estamos. Santos! respondo-lhe eu antes do condutor avisar os passageiros. — Livral. Que rispido que o senhor é. Por dizer a Vocência onde estamos? — interrompi.

— Sim. Dessa maneira. Podia ser mais amável.  
Adivinhei que a senhora queria conversar e prossegui:  
Vocência vai ao teatro, decerto...  
— Não! Vou ceiar ao Negrêscico. Quere acompanhar-me?  
Por quem é, minha senhora, não me confunda. Muito obrigado, mas não vou. Poderei esperá-la, em qualquer parte, quando sair, mas menos ir ao Negrêscico. O Negrêscico, o Aquário e outros restaurantes de luxo, equivalentes, são casas onde não me sinto à vontade.

— Ao pé de mim... nada receie. Não o nego, minha senhora, mas é preferível assim. Esperá-la-é ás onze no...  
Café Nicola—interrompeu ela. Justamente—aquiesci.

Despedimo-nos por umas horas. Entretanto dei umas voltas e encostei-me à montra do Grandela, a mais próxima da Esquina do Pecado, daquela esquina que eu baptizei e que fica situada na rua A'urea ao tornejear para a rua do Crucifixo. Dois homens esperam qualquer coisa. Duas mulheres aproximam-se. Dois arduos passam cantarolando o velho pregão dos jornais: «Olha o Diário de Lisboa; traz a lista». E correm sempre. E vendem tudo. Passa mais gente. Continuamente os passeios enchem-se. Há encontros, há movimento, há uma azafama medonha, um barulho que entontece. Uma mulher grita. Várias pessoas acodem. Um daqueles dois homens que eu vi, parados, à Esquina do Pecado, é prêso. O policia de giro inquirir. Foi mais uma bofetada, além de muitas, que uma daquelas duas mulheres que se aproximaram, apanhou. O caso liquida-se. Tudo segue. Eu fico. Duas varinas aparecem, agora, à mesma esquina. Dois amôres, duas rosas, lindas como tudo o que é lindo. Dá-lhes prazer o passar rasteiras aos transeuntes para os obrigar a olhar e a dizer-lhes qualquer coisa que sirva de pretexto à conquista fácil. Um dêles cai porque o pro-

**O PROGRESSO**

**A N. S. V. E A SUA OBRA**

Foi criada na Primavera de 1932, em Berlim, uma instituição, a que lhe davam o nome de Auxilio Social Nacional Socialista. Sob a direcção de H. Genfeldt, a quem se deve o facto que a pequena associação, cujo trabalho fôra impedido antes de 1933 por dificuldades políticas, técnicas e financeiras de tódá a categoria, transformou-se hoje numa grande organização. A N. S. V. dedicou-se durante os primeiros anos da sua existência principalmente à eliminação e diminuição de carência e miséria—as consequências dos anos de crise. Em breve, porém, pôde determinar o seu objectivo—graças à diminuição da falta de trabalho—em fomentar a saúde da população. A «Obra de Socorro à Alimentação», a «Obra Mãe e Filho», o envio de crianças para o campo e muitas outras ta-

refas são algumas das grandes repartições criadas para a assistência de tódá a população. Inúmeros jardins infantis, casas de repouso para as mães, centros para bebês, casas de repouso para a juventude, postos de assistência e estações de enfermeiras são sinais visíveis e concretos do trabalho da N. S. V. Um lugar de destaque especial occupam as «Obras de Socorro de Inverno», que voltam anualmente com regularidade: acções de auxilio de inverno que são effectuadas principalmente em virtude das colheitas realizadas. As Obras de Socorro de Inverno de 1933 até hoje deram o resultado de mais de 5 milhões de milhões de maucos, distribuidos e empregados a favor da população.

Durante a Guerra a N. S. V. dedica-se nomeadamente à evacuação de mães e crianças de territórios em perigo aéreo, como também à assistência às centenas de milhares de repatriados, que foram transportados dos territórios das fronteiras para o interior do Reich. Da mesma importância, ou até de maior importância, porém, é o valor ético do trabalho da N. S. V., o qual levou e leva um povo inteiro a reconhecer a sua comunidade e cumprir o seu dever para com o seu próximo.

cesso falha. Fere-se, zanga-se. Mas a «criminoso», impávida e serena, cegando-o com o próprio olhar, desarmando-o, por completo, com uns sorrisos de Deusa, impede que lhe toque. Pedelhe perdão e êle segue. A noite avança suave e calma. A Esquina do Pecado fica sem ninguém por pouco tempo—o que nem isso mesmo é costume—mas depressa volta a ter os seus habitué, gente que eu não conheço mas sei quem é, homens que se tornam brinquedos nas mãos daquelas mulheres fatais, mulheres que se tornam bonecos nas garras daqueles homens perdidos.

Falta um quarto de hora para as onze quando entro no Nicola. Como nos outros cafés, ali também encontro caras conhecidas, frequentadores assíduos da casa. Lá estava o Dr. Fernando Homem Cristo, de Aveiro, e com consultório médico na rua da Prata, o Dr. Miguel Correia de Magalhães, um velho a quem a medicina muito deve, o Dr. Tammagnini Barbosa, a bondade personificada e um dos oficiais mais distintos do nosso exército, o capitão Fernandes, regente da Banda da Guarda Nacional Republicana e muitos outros que é desnecessário enumerar.

A tal senhora chega mais tarde. Avista-me e aproxima-se da mesa. Pede um cacau que o criado faz acompanhar de umas torradas, não sei ainda a que propósito, e segreda-me que precisa de voltar para casa. Faço-lhe a vontade e acompanho-a. Vamos por aqui e tomamos o carro no Terreiro do Paço pede ela. Entramos na rua A'urea. O movimento áquela hora era menor. A conversa prolongava-se. E junto ao Grandela, na Esquina do Pecado, foi onde ela tomou maior incremento.

Conhece esta esquina? perguntei. Conheço!  
Chamo-lhe a Esquina do Pecado... Olhei para ela, vi-a triste, chorosa a olhar desconfiada como a recordar eu sei lá o quê, e por mais esforços que fizesse para lhe arrancar o segredo, só a ouvi dizer:  
E' bem a Esquina do Pecado. E nem à volta, no eléctrico, nem das vezes que a tenho encontrado, eu tenho sabido mais do que aquilo: «E' bem a Esquina do Pecado». O mistério daquela Esquina, sabe o aquela senhora, que eu encontrei, há dias, por acaso, num eléctrico e que não o diz a ninguém. Como ela m'o confessou. Eu também o conheço, de um modo diferente, talvez, mas não o digo.

Um caciense alfacinha  
A seguir:  
«Calões de Lisboa».

**Grafologia**

**Passado- Presente e Futuro**

**Maria, 49 anos, de Palmeira (Monchique).**—Nascida sob a influência do signo do «Escorpião», foi dotada de grande audácia e, freqüentes vezes, se encontrará envolvida em terríveis desastres e em vários perigos, frutos da sua temeridade natural. Tem muitas razões de queixa de sua família. O casamento não é nenhuma felicidade, mas contudo o seu espirito viverá sem sobresaltos. As suas probabilidades de fortuna serão efêmeras, dependendo principalmente das relações sociais e não da própria iniciativa.

Como tem inimigas, a pedra correspondente ao signo do «Escorpião» é a *Sanguinea*, cuja maravilhosa propriedade é a de actuar a favor da sua salvação.

**Carlitos, 22 anos, de Cacia.**—Se desejar o que me pede, queira ter a bondade de escrever a carta com o seu próprio punho e dizer o seu nome, dia e mês do nascimento. E mande sempre.

**Antônio, 41 anos, de Cacia.**—Esqueceu-se de mencionar na sua carta o dia do seu nascimento. E sem essa indicação não o posso atender.

Rosa Maria de Vilhena.

**Necrologia**

**Antônio Augusto Simões de Azevedo**

No hospital escolar de Santa Marta, de Lisboa, faleceu no dia 12 do corrente, após doloroso sofrimento, o nosso estimado conterrâneo sr. Antônio Augusto Simões de Azevedo, (o Durão), de 39 anos, natural de Cacia, manipulador de pão na capital, onde gosava de muitas simpatias entre os seus camaradas de trabalho.

O funeral realizou-se no último domingo para o cemitério do Alto de S. João, sendo largamente concorrido e o cadáver sepultado no covato n.º 4451.

Para assistir ao funeral do malogrado caciense, foram daqui, sen'ho sr. Antônio Euzébio Pereira, seu enxada Manuel José Nunes Teixeira e sua irmã Luiza Simões de Azevedo, que já regressaram.

A família enlutada enviámos as nossas condolências.

**Caetano de Oliveira**

No dia 15, faleceu em Cacia com 45 anos, o sr. Caetano de Oliveira, natural de Lisboa, casado com a sr.ª Maria Nunes Ferreira, (a Galinha Gorda).

O extinto, que em Janeiro do corrente ano havia saído da Cacia de Aveiro, onde esteve a cumprir a sentença imposta, por vibrar fortes machadas na cabeça do falecido José Marques Baptista, (o Caracol), foi enterrado no nosso cemitério. Pêsames.

Tratou do funeral a agência Carvalho, de Cacia.

**AOS CONSTRUTORES E MESTRES DE OBRAS**

Previnem se todos os construtores e mestres de obras, de que as propostas para a construção da Escola da Quinta do Loureiro, devem ser entregues até ao dia 26 do corrente.

car tal perfeição exigiu experiências prolongadas. Tódas estas experiências foram coroadas de êxito com o facto, de no principio da actual guerra, a Alemanha ser o único país que possuía aviões de combate de vôo a pique, com os quais pôde obter inesperadas vitórias.—(E.)

**REMOUERS**

**Chá das 5**

Ora o pobre do «capitão Resgate» ter o marido... Pobre do homem, que se mostrou tão gastado comigo,—sem nenhuma causa real para isso, já se vê—e já não pertencer ao numero dos vivos...

Até me parece uma gentileza, nesta altura, a sua morte! E sei agora, conquanto não conheça, que era capitão!

Mas... capitão de quê? Do exército? Da Marinha de Guerra? Da mercante? Capitão de taime de futebol? Até podia ser capitão de... (vamente diz) e longe vá tal pensamento!!! Este «capitão Resgate» deve ser de muito melhores qualidades, pois «até na morte foi gentil» para mim

Que se me perdõe a graça inofensiva.

Diz-nos alguém—e muito alarmado no lo disse—que a nova ponte do Vouga ali em Cacia é construída em sistema «móvel», isto é, em tramos ou laços de pé-gão a pé-gão, separados. Diz-nos o nosso informador, todo atropalhado: —ora imagine o meu amigo, que, algum amigo afeerado da Ponte (as pontes também têm amigos, ora véjam!) para lhe chamarem sua, uma vez que ela é móvel, como qualquer namorado ciumento e está sendo edificada o mais de-la na freguesia de Cacia, leva a para outra parte, dizendo à moda: rapt-a, e «é um ar que lhe dá», como a malta costuma dizer. Sendo assim, só com... sentinela á vista!!!

Já lá vão—e bem longe, por mal da humanidade—os tempos galantes e «ãos, moralmente, do «minuete» e das saias de balão, dos calções de seda e meia até ao joelho com sapatos de fivelas de prata. Tempos esses, em que os pares dançantes tinham de permear entre si, um bom metro de terreno, sem contactos impuros. Isto, nas classes fidalgas. Entre o povo, as danças correspondiam ao «vira» á «cana-verde» e outras danças assemelhavam-se àquela em não deixar os pares andarem agarrados como carroças, como sucede agora.

Na dança, actualmente, caminha-se a passos agigantados para... E clama-se que não há educação. A educação na família é a base deste triste estado de coisas.

Muito se tem dito e escrito a respeito das belezas da região do Vouga, desde a Sarnada até á sua foz, mas, uma coisa é dizer e escrever, e outra é ver! Então, sim; então é que se fica inteirado da grande realidade dessas belezas.

Dizer ou escrever, é bom; o que falta a quem fala ou escreve «coisas» sobre tal assunto, é aquela verborridade camiliana ou garratiana—aquele franzeado próprio aqueles termos oportunos que nós, por nosso mal, não temos na nossa mão empregar; termos esses, que, parece mesmo, se nos metem mesmo pelos olhos dentro.

Mas, pondo isso de parte,—cada qual faz o que pode, consoante as suas posses—a nossa região é fertilíssima em panoramas esplendidos. Já visteis todo o extremo Baixo-Vouga até á sua foz, visto do alto de Angeja, daquele angulo de estrada que agora foi posto de parte depois que fizeram aquele trôço novo a direito?

Pois ide lá, (de verão, já se vê) e vereis se aquilo é ou não, uma coisa grandiosa. Grãdiosa e bela.

Séca & Méca.

**PADARIA**

Cozendo 48 sacas de tipo único e 4 de primeira, por mês, trespassa-se.

Tódas as informações na redacção deste jornal. (3)

## Perspectivas das colheitas alemãs

por Guarindo Assis.

Com o é sabido, os alemães preferem caminhar com segurança ali onde outros povos se abanham a improvisações. Mas se sente que será necessário, por quaisquer razões, tomar certas medidas, logo na Alemanha tais medidas são antecipadamente planeadas e organizadas. Quem quiser pode considerar esta atitude como errata ou certa. Em qualquer das hipóteses temos de tomá-la como uma característica da mentalidade alemã. Uma das provas da excelência do talento organizador germânico encontra-se no domínio da alimentação. Neste campo, a orientação sistemática do Estado conseguiu resultados sem precedentes durante a guerra actual, resultados que o próprio inimigo se vê forçado a reconhecer. Fundamentalmente, isso deve-se ao facto de a Alemanha dispor, nesta guerra, dum base alimentar muito mais larga do que na Grande Guerra.

Nos seis anos que antecederam a guerra, conseguiu-se um importante incremento da produção agrícola do país, graças à conhecida «Batalha de Produção». O grau de auto-suficiência da Alemanha subiu de 70% no ano de 1933, para 83% em 1939, tendo-se atingido esta percentagem, apesar de durante este espaço de tempo o consumo ter aumentado consideravelmente. Este êxito foi tão importante para o firme desenvolvimento verificado até agora no abastecimento alemão, com géneros alimentícios, que o sistema dos tempos de paz foi, sem grandes alterações adoptado na economia de guerra. Este sistema mostrou-se à altura das exigências da guerra, incomparavelmente maiores e mais pesadas que as do tempo de paz.

O passado Inverno, extremamente duro e longo, causou no Reich prejuízos consideráveis e impediu o oportuno início das sementeiras, o que foi duplamente mau, porque não só se tratava de despachar as sementeiras e plantações da Primavera, como também de semear de novo as áreas atingidas pelo rigor do Inverno.

A lavoura alemã encontrava-se, pois, perante a difícil tarefa de, no mais curto espaço de tempo e lutando com a falta de braços, fazer sementeiras sensivelmente maiores que as de todos os anos anteriores.

Como agora pode verificar-se, os agricultores alemães resolveram este problema inteiramente. Em quasi tãta parte estão já concluídas as sementeiras da Primavera. Apesar das dificuldades apontadas, pôde chegar-se a tal resultado na mesma data dos dois anos anteriores e em muitas regiões até uns dias mais cedo. De resto, para tal foi necessário trabalhar domingos e dias feriados e em muitas explorações agrícolas até de noite se trabalhou.

No mais curto prazo, tive-

## Imagens da Guerra



Granadeiros alemães em posição de fogo, na frente Leste

## Carteira Elegante

### ANOS

No pretérito dia 7 do corrente festejou 24 risonhas primaveras a simpática menina Maria Deolinda Afonso, distinta modista em Lisboa.

No último dia 10, passaram os aniversários das sr.<sup>as</sup> Ana Dias Loureiro e Belarmina Marques da Silva, respectivamente esposas dos nossos amigos srs. Constantino Nunes da Silva e Mário Dias Vidal, angejenses e industriais de padaria em Castanheira de Pera.

Ontem, 19, festejou 37 anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Gonçalves Neto, esposa do nosso assinante sr. Manuel dos Santos Neto, de Mataduchos e benquista industrial de padaria em Lisboa.

Colheu ontem, dia 19, mais uma primavera a gentil menina Maria Manuela Ferreira Barbosa, filha da sr.<sup>a</sup> Maria Rosa Marques Ferreira e de seu marido,

### Notícias de Vilarinho

SANTO ANTÓNIO.—Decorreram na harmonia desejada, ainda que prejudicados pelo tempo, os festejos ao nosso taumaturgo padroeiro, Santo António.

Na segunda-feira, o arraial revestiu grande imponência, terminando os festejos entre descargas de foguetes.

ANOS.—No dia 20 do corrente festejou 21 aniversários natalícios o nosso amigo sr. Armando de Azevedo Pires, marinheiro em S. Jacinto. Parabéns.

VISITAS.—Estiveram aqui em companhia de suas famílias, a passar as festas de St.<sup>o</sup> António, muitos conterrâneos nossos, lembrando-nos ter visto os srs.: Manuel Rodrigues da Bela, Francisco Gomes e Manuel Lopes de Oliveira, de Lisboa; de Coimbra: Manuel Dias Soares, Manuel Maria Rodrigues Teixeira, e esposa Prazeres de Azevedo; de Leiria: Clemente Ferreira; de Soudos (Vila do Paço), Manuel Maria Soares; de S. Jacinto: Armando Pires; do Porto: Manuel, Agostinho e António da Silva Torres, que se fizeram acompanhar de dois dos seus empregados.

Concerteza, que devam ter passado sob o relance da nossa vista muitos mais conterrâneos nossos, mas não nos ocorrem os seus nomes, pelo que pedimos desculpa.—C.

ram de ser arranjadas e distribuídas pelas regiões onde cessára o Inverno quantidades inesperadamente grandes de sementes de Verão. Apesar da escassez do tempo, conseguiu-se pôr à disposição da lavoura alemã uma quantidade de semente de cereal superior em 330.000 toneladas à que foi fornecida em 1938. Pelo que se refere à batata de semente, durante apenas 5 a 6 semanas foram levados para as zonas de cultivo 130.000 vagões isto é, mais do dobro do que no último ano de paz e uma quantidade tal que em tempos normais levava pelo menos 10 semanas.

Finalmente, em substituição das olenginosas de Inverno foram fornecidas importantes quantidades de sementes de olenginosas de Verão.

nosso assinante sr. Manuel Nunes Barbosa, vilarinhense empregado na panificação da capital

—Hoje, 20, completa 29 anos o nosso assinante sr. Joaquim Simões de Moura, sarrazolense e caixeiro de padaria em Lisboa.

Também hoje, festeja 12 aniversários o jovem Manuel Augusto Nunes da Silva Matos, filho do nosso assinante sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Amélia Nunes da Silva Matos, cacienses, industriais de padaria em Espinho.

Colhe 17 primaveras hoje, dia 20, a galante menina Maria da Conceição de Sousa Ferreira, afilhada da sr.<sup>a</sup> D. Maria Marques de Almeida, de Taboeira, residentes em Coimbra, (Gaia).

Ainda hoje, colhe 18 floridas primaveras a galante menina Albertina Nunes de Almeida, filha da sr.<sup>a</sup> Beatriz de Almeida, lavradores em Cacia.

No dia 24 completa 64 anos o estimado angejense, nosso assinante e amigo sr. António Nunes das Neves.

No mesmo dia, celebra 52 anos o nosso assinante sr. Manuel Marques Nunes, estimado taboeirense e benquista industrial de padaria em Lisboa.

Nesse dia 24, fez 25 anos a sr.<sup>a</sup> Maria Rosa dos Santos Silva, esposa do nosso assinante sr. Francisco Manuel Teixeira Benção, sarrazolense residente em Lisboa.

Ainda no referido dia, passa o aniversário do nosso assinante sr. Armindo dos Santos, sarrazolense, residente na capital.

Na próxima sexta-feira 25, faz anos a simpática menina Leonor Nunes da Silva, de Cacia.

Nesse dia, também passa o aniversário do sr. António Marques Pires, caixeiro de padaria, filho do nosso prezado amigo e colaborador sr. Alfredo Dias Pires e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Pires, estimados angejenses residentes em Lisboa.

Ainda em 25, faz anos o nosso assinante sr. Agostinho Lopes, de Cacia e residente em Lisboa.

### VISITAS

Em visita a sua família esteve em Cacia no último domingo o nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, militar na Póvoa do Varzim.

Na Quinta esteve nos últimos sábado, domingo e segunda-feira, em visita a sua família, o nosso amigo e assinante sr. Adelinho Marques Baptista, soldado da G. N. R., em Vouzela.

### DOENTES

Congratula-nos em ver passar à nossa oficina, ainda que, um pouco abalada de sua saúde, a sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues, (a Sarraua velha), viúva, da Quinta.

No Hospital de Águeda, está novamente internado, aguardando outra operação, o nosso assinante e amigo sr. António Marques de Pinho, natural da Quinta e benquista industrial de padaria em Ilhavo.

## Notícias de Taboeira

Falecimento.—Atacada com a terrível tuberculose, acabou por se finar no passado dia 12 a menina Augusta Marques dos Santos, filha da sr.<sup>a</sup> Rosa Lopes dos Santos e de seu marido sr. José Maria Marques; era irmã dos srs. Manuel, Carmindo, Donaciano, Henrique e Maria Benedita Marques dos Santos.

A extinta foi vestida de noiva, e completou 18 anos de idade na campa raze do nosso cemitério. O seu funeral realizou-se no dia imediato, pelas 13 horas com a incorporação de muito povo, as duas irmandades locais, Santa Maria Madalena e Almas, um sacerdote, um ramo de noiva e 12 corôas, que continham as dedicatórias seguintes:

Neste ramo de noiva, as saudosas lágrimas de tua madrinha Emilia Matos dos Santos Nunes.

Ultimo e doloroso adeus de seus queridos pais, que rogam a Deus pela sua glória.

Sincero adeus de teu mano, que te deseja o céu, Carmindo Marques dos Santos.

Perpetua recordação de teu mano Donaciano Marques dos Santos.

Lágrimas sinceras de teu mano Manuel, esposa e filhos.

Lembrança amiga de teu tio Matos, esposa e filhos solteiros.

Justa lembrança de teu primo Malaquias esposa e filha.

Sincera recordação de teu primo Abílio esposa e filhos.

Preito sincero de teu primo António Maria Simões Pinto, seus pais e irmãos.

Estas pétalas representam o meu profundo sentimento pela minha querida prima, recebe-as da tua prima Maria Arminda Simões dos Santos, esposa e filha.

Ultimos beijos da tua prima Luiza dos Santos.

Ultima recordação da tua amiguinha Carminda dos Santos Oliveira.

Justa homenagem de teu tio Carlos Marques e esposa.

O corpo da desditosa môça, foi encerrado num luxuoso caixão, fornecido pela agencia Carvalho, de Cacia, tendo pegado a ele 6 rapazes solteiros, e, fizeram-se 2 turnos por raparigas das da sua mais íntima amizade.

A toalha e a chave foram conduzidas por dois dos irmãos da saudosa môça, Carmindo e Donaciano.

A tôda a família em crepes enviamos sentidos pêsames.

Retiradas.—Retirou-se daqui para Gaia, o sr. Eduardo Dias Baptista.

Para a capital, o sr. Amadeu Marques Gonçalves, que ali foi ser inspeccionado.

Estadas.—Vindos de várias localidades estão aqui os srs.: Manuel Dias Ferreira, Donaciano Marques dos Santos, Carmindo Marques dos Santos, João Maria Simões Pinto, António Martins da Costa, João Marques Calafate e José Maria Marques Ferreira, alguns dos quais já se retiraram a ocupar os seus lugares.

Aniversário.—No próximo dia 24 completa 49 anos a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Brilhante Crespo, dedicada esposa do capitalista taboeirense sr. João Nunes Crespo.

Doentes.—Tem estado doente a sr.<sup>a</sup> Ana Rodrigues da Vala, mãe do assinante do «Ecos», sr. Manuel Rodrigues da Cruz.

Também tem estado doente a sr.<sup>a</sup> Izaura Mendes de Oliveira, esposa do sr. Manuel Marques de Oliveira.—C.

## Agradecimento

António Dias Teixeira, Porfírio Dias Teixeira, sua mulher e filhas; David Dias Teixeira, sua mulher e filhas; Emilia Dias Teixeira e seu marido; Ana Rosa Dias Teixeira, seu marido e filha; e Maria Dias Teixeira, agradeçam muito reconhecidamente a tôdas as pessoas que se interessaram pelas melhores, enquanto durou a doença, de sua querida mulher, mãe e avó, respectivamente, assim como às pessoas amigas que acompanharam a querida finada à sua última jazida.

## NOTÍCIAS DE MATRIZES

CONSORCIO.—Com o cerimonial costumado, realizou-se no ultimo domingo 14 do corrente, na parochial igreja de Esgueira, o consórcio matrimonial da simpática menina Ana de Almeida Rodrigues, de Almieira, com o sr. Augusto Marques da Silva Reis, de Esgueira.

Paraninaram, por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rodrigues de Oliveira Pelelo, e por parte do noivo, o sr. João Pereira Gomes.

Fiada a cerimónia religiosa, teve lugar em casa dos pais da noiva um copioso jantar oferecido a todos os convidados, que decorreu no meio da maior alegria e animação.

Aos noivos, desejamos uma interminável lua de mel e um futuro repleto de prosperidades.

DE VISITA.—Vindo de Lisboa, esteve aqui no último domingo de visita a sua ex.<sup>ma</sup> família, o dilecto filho desta terra, sr. António Pereira (Aetano Morais, importante industrial de padarias, e presidente d'aquela Grémio, na capital.

RETIRADA.—Para Torres Vedras, onde vai fazer uso das águas termas por 15 dias, seguindo dali em digressão até Lisboa, onde conta demorar-se mais uns dias em companhia de seus filhos e genro retirou d'aqui no dia 16 do corrente o nosso respeitável amigo e importante proprietário daqui sr. António da Maia.

Que gose muito, e sobretudo que tire o proveito que deseja dessas águas, são os nossos votos mais sinceros, com a recomendação, de que após isso, o regresso se não faça esperar por muito tempo.

FESTIVIDADE.—Realizou-se na nossa capela no passado domingo, a festividade do encerramento do mês de Maria, pregando à tarde o rev. Padre Pereira, que num eloquente rasgo oratório, se manteve comodamente pela sua palavra flamante, a numerosa assistência de fiéis que ali acorreu a ouvi-lo.

DE SASTRE COM BOMBA DE FOGUETE.—José Soares Pereira, de 13 anos de idade, filho de António Soares da Silva e de Palmira Pereira, deste lugar, tendo hoje dia 17 do corrente achado uma bomba de foguete, tentou imediatamente fazê-la explodir chegando-lhe lume, mas com tanta infelicidade o fez que esta explodiu-lhe subitamente na mão direita, rachando-lhe 3 dedos, além de outros pequenos ferimentos.

Lastimamos deveras o acontecido, desejando que tudo corra bem sem consequências graves para o pequeno José Soares Pereira e seus pais.—C.

## Notícias de Sarrazola

FALECIMENTO.—No dia 16, faleceu na sua casa do Cabeço a sr.<sup>a</sup> Joana Rodrigues da Cunha, de 54 anos, viúva de José Maria Gonçalves Vieira, mãe da sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues da Cunha e sogra do sr. Manuel Maria Pereira da Silva.

No funeral da extinta, que foi largamente concorrido, incorporaram-se 2 sacerdotes, as irmandades de Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus, a Banda de Salreu, que executou partituras de profundo sentimento e uma corda oferecida por sua filha e marido.

Condolências aos doridos.

BAPTIZADO.—Com o nome de Maria Manuela, recebeu baptismo no último domingo a filha da sr.<sup>a</sup> Laura de Melo Sanhudo, deste lugar.

ANIVERSÁRIO.—No próximo dia 21, colhe mais uma florida primavera no jardim da sua existência a galante tricana Maria da Conceição Rodrigues Crespo, dilecta filha do respeitável proprietário local sr. Augusto Rodrigues Crespo.

CASAMENTO.—No último dia 13, foi celebrado o matrimónio, na igreja de Cacia, da prendada menina Maria Rodrigues da Cunha, filha da, agora falecida, Joana Rodrigues da Cunha, (Rata), do Cabeço; com o nosso amigo sr. Manuel Maria Pereira da Silva, filho do sr. António Pereira da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Emilia Rodrigues da Cunha, lavradores, deste lugar.

Aos nubentes, desejamos um porvir perene de felicidades.—C.

## Notícias de Angeja

Festa inaugural.—Estão organizadas festas com grandioso baile no próximo domingo, dia 21, pelas 22,30 horas, para inauguração da nova sede da Associação Instrução e Recreio Angejense, na rua do Comércio, confinante com a igreja matriz, para abrihantar as quais está contratada a excelente orquestra da Vista Alegre. A redacção do «Ecos de Cacia» comunica-nos enviar um «reporter» assistir a esta festa.

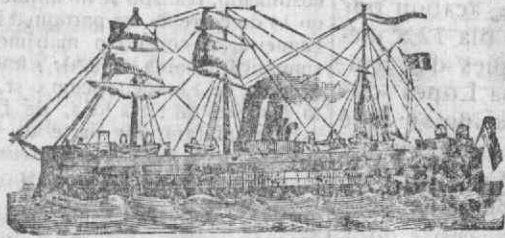
Funeral.—No nosso cemitério foi sepultado o cadáver da sr.<sup>a</sup> Balbina Henriques Ribeiro, viúva, de 71 anos de idade.

Retirada.—Para Lisboa, onde se foi empregar, retirou o sr. Manuel Gonçalves, filho da sr.<sup>a</sup> Lucinda Cabeçada.—C.

Nota da Redacção.—Por falta de espaço, deixamos para a semana a continuação desta correspondência, pelo que pedimos desculpa ao nosso correspondente e leitores.

## AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentaçao legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia. (457)

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

## VINHO DO PORTO

## Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cme Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



## Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engulhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e gês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

## Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da

(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

## Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



## BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarej de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

## Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

## Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços asseciveis.

## V A G O

## OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida &amp; Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de optica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correção em todas as transações.

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e droguerias

Vicente Ribeiro &amp; Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros :



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38

MOSCAVIDE

Telef. 28055

## HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

## Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa &amp; Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Ponbal

(69) Telefone 2640

PORTO

## Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

## Agência Funerária

## António M. da Cunha

A casa que a mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437)

Rua da República

CACIA

## Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica - R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)